

Glossário de publicações alternativas

Felipe Rodrigues

Resumo: Glossário extraído de uma pesquisa realizada por Felipe de Jesus Rodrigues da Silva, entre 2015 e 2019, no âmbito da ciência da informação, durante o curso de Biblioteconomia na Universidade de Brasília. Contendo 77 termos, apresenta a definição de algumas palavras relacionadas ao universo das publicações alternativas, (fanzine, livros de artista, novelas erótico-proibidas, livro arte, livros cartoneros), caracterizando um relevante conteúdo que pode atender a bibliotecários, fanzinotecários, entusiastas das impressões alternativas e curiosos em geral.

Palavras-chave: glossário, fanzine, publicações alternativas, publicações independentes, zine.

Glossary of alternative publications

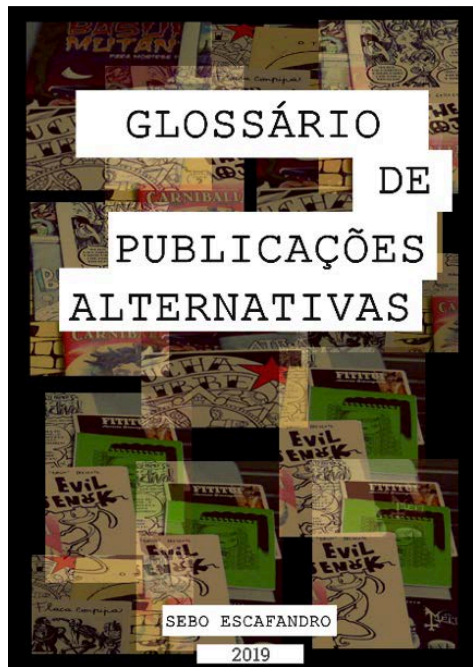
Abstract: Glossary extracted from research accomplished by Felipe de Jesus Rodrigues da Silva, between 2015 and 2019, in the context of information science, through Librarianship course at the University of Brasília. Containing 77 terms, it presents a definition of some keywords related to the universe of alternative publications, characterizing a collection of terms that can be useful to librarians, zine librarians, and enthusiasts of alternative prints and curious in general.

Felipe de Jesus Rodrigues da Silva é Bacharel em biblioteconomia.

Keywords: glossary, fanzine, alternative publications, independent publications, zine.

Entre 2015 e 2019, foi realizada uma pesquisa acerca das publicações alternativas, que resultou em um artigo e um trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia na Universidade de Brasília, intitulado “Catalogação de publicações alternativas: um estudo sobre o fanzine e o cordel”, sob orientação de Fernanda Moreno. Nessas produções busquei ressaltar aspectos pouco explorados em outros trabalhos, principalmente da área da Ciência da Informação, que era onde estava inserido como graduando no período. Falei de iniciativas como o xZINECOREx (Descrição bibliográfica específica, destinada aos fanzines) e o ZluC (Que visa, um catálogo unificado de registros bibliográficos desse nicho editorial).

Desses trabalhos acadêmicos, foi extraído um glossário com 77 termos, apresentando a definição de alguns termos relacionados ao universo das publicações alternativas (fanzines, livros de artista, novelas erótico-proibidas, livro arte, livros cartoneros), caracterizando um relevante conteúdo que pode ser útil a bibliotecários, fanzinotécários, entusiastas das impressões alternativas e curiosos em geral.



Fanzine (Capa). Disponível em <<https://issuu.com/seboescafandro/docs/glosszine>>. Acesso em 18 fev. 2019

ALTERNATIVA: Sucessão de coisas (cada uma por sua vez); Opção entre duas coisas. O que tem alternância; ora num sentido ora noutra; sujeito a opção; que tem a vantagem de consentir escolha. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/alternativa>>. Acesso em 18 fev. 2019.

APAZINE: Uma *Amateur Press Association* (APA) é conhecida por produzir *apazines*, fanzines apenas para um pequeno grupo de membros. Em um apazine, os membros são obrigados a enviar uma quantidade de material para continuar recebendo a publicação (CHENG, John. 2012. *Astounding Wonder: Imagining Science and*

Science Fiction in Interwar America. [S.l.]: University of Pennsylvania Press).

APERIÓDICO: Não periódico; em particular, de um fenômeno que não é repetido com as mesmas características, em intervalos iguais de tempo regular. Frequência típica não periódica de realização e distribuição dos fanzines. Em um produto como os fanzines, onde os tempos de coordenação do trabalho estão sujeitos aos mais discrepantes períodos de tempo. Disponível em <<http://www.fanzineitaliane.it/fanzinoteca/index.php?lng=it&mod=articoli&pg=pagina&c=3&articolo=1287235733>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

ARTE XEROX: A arte xerox, também conhecida como arte de cópia, arte eletrostática ou xerografia, é uma forma de arte que começou nos anos 1960. As impressões são criadas colocando objetos no vidro ou no cilindro de uma copiadora e pressionando “iniciar” para produzir uma imagem. Se o objeto não for plano ou se a capa não cobrir totalmente o objeto ou se o objeto for movido, a imagem resultante ficará distorcida de alguma forma. A curvatura do objeto, a quantidade de luz que atinge a superfície da imagem e a distância da tampa do vidro afetam a imagem final. Muitas vezes, com manipulação adequada, imagens fantasmagóricas podem ser feitas. Disponível em <<https://hisour.com/pt/xerox-art-27517/>>. Acesso em 16 out. 2018.

ARTE IMPRESSA: A arte impressa está presente na história há milênios, se considerarmos os selos sumérios realizados em argila que registravam as obras de arte da época, indo até a gravura; a arte im-

pressa vem à tona como a cópia da obra de arte, que também se torna arte em si, com uma nova alteração de valores: tonal, cromático, qualitativo e quantitativo. Com o advento da mídia impressa, com a invenção da prensa móvel de Gutenberg, houve uma popularização da arte impressa (NASCIMENTO, L. 2019).

BANDA DESENHADA: BD, história aos quadrinhos (português europeu) ou história em quadrinhos, quadrinhos, gibi, HQ, revista, historietas (português brasileiro) é uma forma de arte que conjuga texto e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. São, em geral, publicadas no formato de revistas, livros ou em tiras em revistas e jornais. Também é conhecida por arte sequencial, narrativa gráfica e narrativa figurada (LUYTEN, S. Portugal: das histórias aos quadrinhos às bandas desenhadas).

BONECA/BONECO: O boneco é uma prova impressa do seu arquivo, simulando, de forma aproximada, como ele deve ficar em seu formato final (ou seja, impresso). O boneco é usado para identificar e prevenir falhas que não foram ou não poderiam ser identificados sem a geração de um “protótipo”. Há vários tipos de boneco. Os bonecos mais comuns na área gráfica são os bonecos/protótipos de catálogos, brochuras, folders, embalagens e caixas. Esses materiais impressos são geralmente um pouco mais complexos, precisam de dobras e por isso merecem uma atenção especial antes de serem produzidos. Disponível em <<https://www.printi.com.br/montagem-do-arquivo/o-que-e-um-boneco-como-fazer-um-boneco>>. Acesso em 18 fev. 2018.

CENSURA: Exame crítico de obras literárias ou artísticas; crítica. Corporação incumbida do exame de obras submetidas à censura. Repreender (Dicionário AURÉLIO, 1993, p. 113).

CLANDESTINO: Feito sem as formalidades legais, e até evitando-as. Feito às escondidas. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/clandestino>>. Acesso em 18 fev. 2019.

CONTRA-INFORMAÇÃO: Anamaria Fadul (1982) afirma que a contra-informação “Significa ao mesmo tempo práticas de comunicação e militância política que resistem à ordem hegemônica e lutam pela instalação de uma nova hegemonia” (FADUL, 1982). Para Baldelli, seria o fluxo da informação à margem da grande mídia a fim de “Garantir a circulação de informações sobre situações de classe, à margem dos canais controlados pelo poder constituído e também utilizando espaços que as contradições da burguesia oferecem no seio desses canais” (BALDELLI apud FADULL, 1982, p. 36).

COPYRIGHT: Reserva de direitos autorais, que é explicitamente declarada pelo editor, mesmo com a simples afixação da marca característica ©, em cada uma de suas publicações, para evitar a reprodução não autorizada do trabalho. Direito à propriedade de uma obra artística, literária etc. Disponível em <<http://www.fanzineitaliane.it/fanzinoteca/index.php?lng=it&mod=articoli&pg=pagina&c=3&articolo=1287235733>>. Acesso em 18 dez. 2018.

CORDEL: Para Teixeira, o “cordel” e a “literatura de cordel” são separados por uma linha tênue, e se complementam.

‘Literatura de cordel’ é uma nomenclatura dada aos folhetos de cordel pelos intelectuais brasileiros por volta de 1960/70, adotando a denominação utilizada em Portugal para a poesia similar ao cordel. Mas, essa literatura, anteriormente, era conhecida como livrinhos de feira, ou livretos, ou a mais popular pelos cordelistas, “folhetos”. Cordel também vem da palavra “cordão”, pois os folhetos ficavam pendurados em cordões ou barbantes para serem vendidos nas feiras (TEIXEIRA, 2008).

DOJINSHIS: No Japão, o equivalente dos fanzines são os dōjinshis, publicações independentes vendidas em convenções como a Comiket. Embora muitas publicações sejam fanfics ou revistas dedicadas a uma determinada franquia de anime (animação japonesa) ou videogames, existem também muitas obras autorais. A palavra deriva dos termos dōjin (同人, palavra japonesa que designa um grupo de pessoas com o mesmo interesse - ou, de forma mais coloquial, uma “turma”) e shi (誌, uma forma mais comprimida de “zasshi”, ou “revista”). O termo dōjin também é usado para música e videogames independentes (dōjin soft) (ISHIKAWA, 2007).

EX-VOTO: Definição extraída do dicionário Aurélio, edição de 1975: “Quadro, imagem, inscrição ou órgão de cera ou madeira etc. que se oferece e se expõe numa igreja ou numa capela em comemoração de um voto ou promessa cumprida” (FERREIRA, 1975). De forma geral as enciclopédias trazem as seguintes conclusões: a de que se

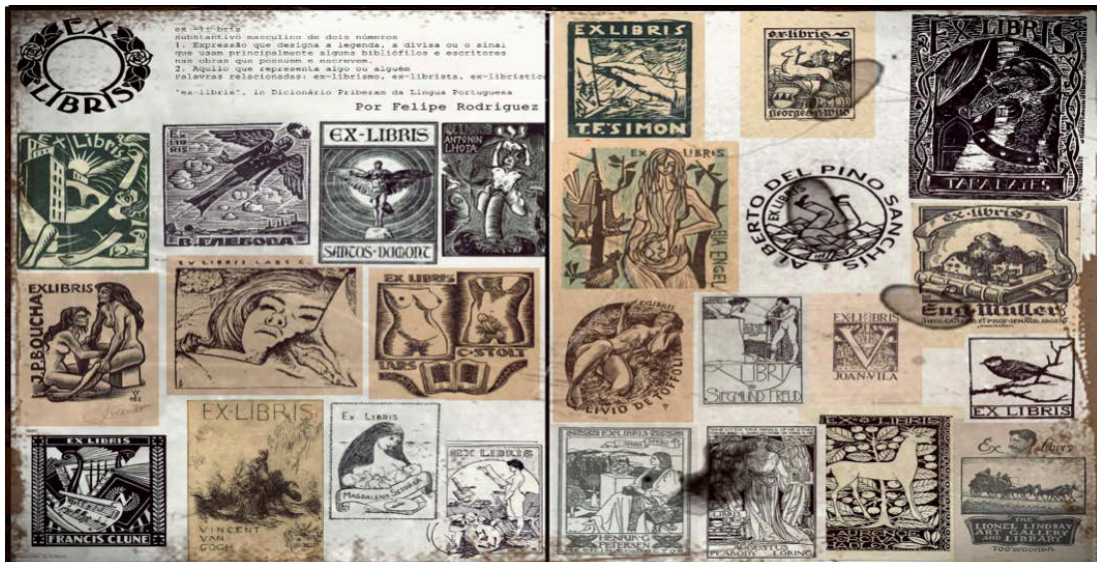
coloca numa igreja, numa capela etc., oferenda entregue após um voto formulado e atendido pelos deuses nos tempos do paganismo; a Deus, à virgem Maria e aos Santos, na vigência do cristianismo, em ocasiões de angústias, doença mortal, perigo de morte dos animais domésticos e semelhantes.

EX-LIBRIS: Substantivo masculino de dois números.

1. Expressão que designa a legenda, a divisa ou o sinal que usam principalmente alguns bibliófilos e escritores nas obras que possuem e escrevem.

2. Aquilo que representa algo ou alguém.

Palavras relacionadas: ex-librismo, ex-librista, ex-librístico (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, por Felipe Rodriguez).



Disponível em <<https://medium.com/@felipe.rodrigues87/gloss%C3%A1rio-de-publica%C3%A7%C3%B5es-alternativas-2019-17669a45f059>>. Acesso 18 fev. 2019

FAÇA VOCÊ MESMO: Tradução do termo *Do It Yourself*, que surgiu no movimento punk, mas que virou pré-requisito para artistas independentes e fanzineiros (SNO, 2015, p. 15).

FANDEL: Um fanzine sobre cordel, termo pelo blog Fandel. Disponível em <http://blogfandel.blogspot.com>>. Acesso em 21 out. 2018.

FANDOM: [Fan-dom] Termo anglo-saxão resultante da união de fãs e do sufixo “dom”, em analogia com a palavra “kingdom” (reino), ou reino do fã. Termo geral para indicar todos aqueles que estão interessados em um caminho construtivo para um determinado gênero, para sua própria área (por exemplo: ficção científica, música, quadrinhos etc.).

2 - Termo decorrente da união de fãs e “domain” (domínio), ou domínio dos fãs (UMILIACCHI, G. *Fanzine Glossario - Editoria Fanzinara Italiana*. Fanzinoteca d’Italia¹ Edizioni, Forlì FC, 2013).

FANEDITOR: Editor de fanzine (SNO, 2015, p. 15).

FAN MAGS: Mistura de fã (admirador ou aficionado) e revista (magazine). Substituído no uso comum pelo termo fanzine. Disponível em <<https://en.wiktionary.org/wiki/fanmag>>. Acesso em 3 jan. 2019.

1. Criada em 2010, a Fanzinoteca d’Italia é um Centro de Documentação especializado para publicação de fanzines italianos, com um serviço de consultoria e empréstimo para o material fornecido, assim como para pesquisas, estudos e teses de graduação. Disponível em http://www.fanzineitaliane.it/fanzinoteca/uploads/Fanzinoteca-Info_orari-2010.pdf>. Acesso em 13 set. 2018.

FANZINATO: Cenário que representa a produção de fanzines de uma determinada região.

FANZINE: O “fanzine” é um termo que indica um produto impresso, nascido da paixão de uma ou mais pessoas interessadas em um campo específico.

Termo de origem inglesa, deriva da contração do adjetivo “fan” [fã clube, fanático] e do substantivo “magazine” [revista] (inicialmente criado por/para fãs de ficção científica). Indica uma publicação muito limitada e sem fins lucrativos, produzida por uma ou mais pessoas que compartilham os mesmos interesses. Publicação alternativa para fãs de ficção científica, música, cinema, quadrinhos, literatura, poesia, correspondência etc., publicada de forma independente e auto-produzida (UMILIACCHI, G. 2013. Tradução livre).

FANZINOLOGIA: Termo que se origina dos termos fanzine e logia (“estudo” em grego). Disciplina que tem como objeto o estudo a história do fanzine, produção editorial e atividades correlatas. Disponível em <http://www.fanzineitaliane.it/fanzinoteca/index.php?lng=it&mod=articoli&pg=pagina&c=3&articolo=1287235733>. Acesso em 18 nov. 2018.

FANZINOTECA: A fanzinoteca é a “biblioteca do fanzine”, onde são coletados, catalogados e arquivados. E, assim como uma biblioteca, pode-se entrar, consultar e também emprestar os fanzines na estrutura (UMILIACHI, Gianluca. Fanzinoteca D’Itália).

FANZINOTECÁRIO: O diretor da fanzinoteca d'Itália, um estudioso e entusiasta das publicações alternativas, propôs um verbete para a profissão de fanzinotecário: [fan-zi-no-te-cá-rio]. Dirigente de uma fanzinoteca pública ou privada; que trabalha em fanzinoteca; profissional dedicado ao fanzine (UMILIACCHI, G. 2013. Tradução livre).

FINE ART: A impressão Fine Art é o cuidado com o processo de reprodução de uma imagem. Essa imagem pode ser uma Fine Art ou não. Os conceitos se misturam. A impressão Fine Art é feita com cuidado para ser uma reprodução fiel da imagem, com qualidade e durabilidade própria e que tem uma exigência superior às confeccionadas de qualquer outra forma. Disponível em <<http://finephoto.com.br/index.php/2015/09/20/o-que-e-fine-art/>>. Acesso em 18 out. 2018.

FLYER: Espécie de cartão de visitas, muito popular na década de 1990, no qual continha nome do fanzine ou banda, endereço e alguma ilustração e/ou informação. Era distribuído via carta e era a maneira mais eficaz para fazer seu fanzine conhecido. Também chamado de “filipeta”. Serve também para divulgar shows e eventos (SNO, 2015, p. 16).

FOLKCOMUNICAÇÃO: Em meados dos anos 1960, o professor Luiz Beltrão² em sua tese de doutorado na Universidade de Brasília,

2. Luiz Beltrão de Andrade Lima foi um jornalista, escritor e pesquisador brasileiro. Foi pioneiro nos estudos da comunicação popular no Brasil; desenvolveu a área de estudo chamada folkcomunicação. (1918-1986).

criou e apresentou o conteúdo de uma nova disciplina, a Folkcomunicação, definida por MENDES como

Disciplina científica bem moderna, situada na fronteira do Folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e da Comunicação de Massa (difusão de símbolos através de meios mecânicos e eletrônicos destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas). O conteúdo da disciplina e sua denominação foram ambos criados, ao mesmo tempo, pelo professor Luiz Beltrão, em sua tese de doutoramento defendida na Universidade de Brasília, em 1967, intitulada Folkcomunicação, um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. A Folkcomunicação é uma disciplina científica que tem como objetivo o estudo da comunicação popular e o folclore na difusão de meios de comunicação de massa. A denominação inicial, bem como seu conteúdo, foram criados pelo professor Luiz Beltrão em 1967 (MENDES, 2007, p. 8).

Beltrão afirma que a folkcomunicação é a comunicação de grupos sociais rurais e urbanos, marginalizados social e culturalmente, sem acesso ou representação nos meios de comunicação estabelecidos (imprensa, rádio, televisão). Folkcomunicação é o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore. As manifestações da folkcomunicação podem se dar na forma de cantadores, ex-votos, fanzines, folhetos de cordel, frases de pára-choque de caminhão, grafite, entre outras formas.

FOTOCÓPIA (ou xerox): É a penúltima etapa na produção de um fanzine (antecede o grampo), na qual o trabalho é revelado e pronto para ser montado e então circular (SNO, 2015, p. 16).

FÃ: Indivíduo que admira entusiasticamente uma figura pública, geralmente do mundo do espetáculo... Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/Pesquisar/f%C3%A3>>. Acesso em 14 nov. 2018.

FÃ CLUBE: Tradução do termo “fan club”, que é um grupo organizado de admiradores ou apoiantes de uma figura célebre, geralmente da área do espetáculo, esporte, música; clube de fãs (ex.: são membros do fã-clube oficial da banda). Qualquer grupo de admiradores de algo ou de alguém. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/f%C3%A3%20clube>>. Acesso em 18 jan. 2019.

GERAÇÃO MIMEOGRÁFO/POESIA DE MIMEOGRAFO: ficou conhecida por esse nome porque muitos poetas recorriam ao mimeógrafo (máquina para realizar cópias, com um original escrito ou desenhado em relevo) para reproduzirem seus textos e livros. O método quase artesanal, era um processo alternativo de criação, produção e distribuição do poema, que substituía os meios tradicionais de circulação das obras, como editoras e livrarias. Vendidos de mão em mão, os livros eram comercializados a baixo custo para um público restrito que frequentava eventos relacionados com a cultura marginal, assim conhecida por estar fora dos cânones literários e à margem da crítica literária. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poesia-marginal.htm> acessado/>. Acesso em 21 nov. 2018.

GIBITECA: Gibitecas, bibliotecas com acervos especializados em histórias em quadrinhos (VERGUEIRO, 1999).

GRAVURA: A gravura é uma técnica artística, na qual é possível imprimir várias cópias de uma imagem a partir de uma matriz. Disponível em <<https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/atelie/gravura/>>. Acesso em 3 jan. 2019.

HEMEROTECA: Acervo temático de periódicos (jornais e revistas). Recortes (assuntos específicos, atuais ou de interesse geral) de periódicos que fazem parte das coleções de uma biblioteca. Disponível em <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/hemeroteca/1186/>>. Acesso em 18 jan. 2019.

HEMEROTECÁRIO: Conservador, administrador ou funcionário de uma hemeroteca; adjetivo. Relativo a hemeroteca. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/hemerotec%c3%a1rio>>. Acesso em 18 fev. 2019.

IMPrensa ALTERNATIVA: Kucinski define e localiza bem o conceito de imprensa alternativa:

A imprensa alternativa faz parte da mídia alternativa, sendo sua vertente de mídia impressa. O termo imprensa alternativa é utilizado na obra clássica, de autoria de Bernardo Kucinski, denominada *Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa* (1991) para designar os inúmeros jornais que circularam durante os anos de ditadura militar no Brasil e que se caracterizavam por noticiar os graves crimes praticados no país, como as mortes de presos políticos, as formas de torturas implementadas pelo DOI-CODI, da rua Tutóia, em São Paulo, a ostensiva convivência do Estado com grupos nacionais e internacionais que controlavam a economia, a violação dos direitos humanos, a dívida externa, a luta contra a censura e ao regime

autoritário imposto ao país, enfim, entre outros temas de interesse geral da população. Entre 1964 a 1980 nasceram e morreram cerca de 300 periódicos que se caracterizavam pela oposição intransigente ao regime militar. Esses jornais ficaram conhecidos como imprensa alternativa, de leitor, independente e underground. O dicionarista Aurélio Buarque de Holanda acrescentou, na segunda edição de seu Novo Dicionário, a definição do termo ‘alternativo’ como algo que não está ligado aos interesses ou tendências políticas dominantes (KUCINSKI, R. 1995, p. 7-8).

INFERNO (Espaço físico em biblioteca.): É o nome dado à coleção de livros ofensivos, heréticos ou erótico-pornográficos que foram escondidos em grandes bibliotecas para poder sobreviver.

LETRASET: Folha com diversas letras que, no processo de *transfer* (posicionar o local onde seria aplicada e, com uma caneta, riscar sobre a letra que se fixava no papel), servia para dar um visual mais bonito, saindo das convencionais letras de máquina de escrever ou à mão (SNO, 2015, p. 16).

LETTERZINE: Letterzines (Zinecartas) eram zines de não-ficção (non-fiction) que permitiam discussões e conversas entre grupos de fãs antes que o e-mail, com as listas de discussão e a Internet estivessem disponíveis. Esses zines publicaram cartas de comentário (chamadas LOCs) de assinantes para que pudessem realizar discussões, conversas e sugestões, bem como notícias sobre a comunidade de fãs. Disponível em <https://fanlore.org/wiki/Letterzine>. Acesso em 3 jan. 2019.

LIVRO DE ARTISTA/ARTE LIVRO: Livros de artista (ou Arte livros) são obras de arte que utilizam a forma do livro. Eles geralmente são publicados em pequenas edições, embora às vezes sejam produzidos como objetos únicos. Livros de artista empregaram uma ampla gama de formas, incluindo pergaminhos, dobraduras, concertinas ou itens soltos contidos em uma caixa. Artistas têm sido ativos na impressão e produção de livros há séculos, mas o livro do artista é basicamente uma forma do meio do século XX, com raízes em movimentos de vanguarda anteriores, como Dadaísmo, Construtivismo, Futurismo e Fluxus. “Livros de artistas são livros ou objetos semelhantes a livros sobre a aparência final da qual um artista teve um alto grau de controle; onde o livro é concebido como uma obra de arte em si” (BURY, S. 1995).

Livros de artista são feitos por uma variedade de razões. Eles são frequentemente criados para fazer arte que é interativa, portátil, móvel e facilmente compartilhada. Muitos livros de artista desafiam o formato do livro convencional, e se tornam objetos esculturais. Eles podem ser criados para tornar a arte acessível a pessoas fora dos contextos formais de galerias ou museus.

As publicações de artista têm por base a sua multiplicação. Incluem todas as formas de expressão e são editadas pelos próprios artistas ou publicadas comercialmente por um editor. Sob a designação de publicações de artista encontramos documentação classificada de acordo com a sua forma de arte. Livro de artista, revista de artista, jornal de artista, objeto, múltiplo, edição fotográfica, material gráfico, trabalho gráfico, documentação efêmera, registo de artista, casete áudio, disco ótico, edição de filme/vídeo, edição multimídia são as 14 formas de arte das publicações de artista (JAJES, 2010, p. 19).

LIVRO CARTONERO: Os livros cartoneros são confeccionados com papelão reciclado e folhas costuradas à mão, cada edição é uma peça única. A palavra “cartonera” vem de cartón, palavra em língua espanhola que significa papelão e é o insumo básico para a manufatura do livro cartonero.

O livro cartonero é um meio de difusão da cultura, lazer, formação e informação democrático. Adquirindo o livro cartonero você acessa a literatura a preço justo e ainda garante que o artista trabalhador receba integralmente pelo seu trabalho e dedicação. As editoras cartoneras são espaços importantes de fomento à arte de forma sustentável, solidária e fora da lógica da exploração exorbitante de direitos autorais sobre as obras e seus autores. Adquirindo cartoneros, você colabora para a manutenção e difusão destas editoras por aí, pois é do inteiro interesse de quem faz e de quem vive da cultura cartonera multiplicar esta bonita tecnologia social e cultural (RODRIGUES, L.. Disponível em <https://leandrosilvabonecos.wordpress.com/livros-cartoneros/>. Acesso em 19 ago. 2018).

MATRIZ: lugar onde algo é gerado e/ou criado.

MEME: Imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da internet, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem. Ideia ou comportamento que passa de uma geração para outra, geralmente por imitação. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/meme/>>. Acesso em 3 fev. 2019.

MÍDIA ALTERNATIVA: Pode ser considerada uma mídia alternativa toda a ação que fuja dos meios tradicionais (cinema, jornal, rádio,

revista e TV), mídia exterior (outdoor e painéis) e Internet. A principal característica de uma mídia alternativa é a inovação e, na maioria das vezes, criatividade das peças, além do oportunismo. Disponível em <<http://www.inovemidias.com.br/midias-alternativas-uma-forma-diferente-de-chamar-a-atencao/>>. Acesso em 18 ago. 2018.

MINIZINE: Micro fanzine, tamanho reduzido de publicação alternativa.

NO PROFIT (ou nonprofit): Na tradução livre “sem fins lucrativos”, termo geralmente adicionado em flies de zines (SNO, 2015, p. 17).

NÚMERO ZERO: Número de teste, primeira edição de um periódico, muitas vezes aguardando autorização formal. Início típico da numeração da produção fanzineira, usado também por algumas publicações oficiais. Não é raro ser o primeiro e ao mesmo tempo o último. Disponível em: <<http://www.fanzineitaliane.it/fanzinoteca/index.php?lng=it&mod=articoli&pg=pagina&c=3&articolo=1287235733>>. Acesso em 16 fev. 2019.

PERIÓDICO: Diz-se das obras ou publicações que aparecem em tempos determinados. Que se reproduz com intervalos de tempos iguais. Disponível em: <<https://pt.thefreedictionary.com/peri%C3%B3dico>>. Acesso em 16 fev. 2018.

POEZINE: Um fanzine de poesias, publicação dedicada à poesia.

PRÁTICA ZINEIRA: Ato de produzir fanzines (SNO, 2015, p. 17).

PUBLICAÇÕES ALTERNATIVAS: Diz-se que publicações alternativas expressam pontos de vista não tipicamente representados nas publicações *mainstream* ou corporativas. Elas são frequentemente descritas como extremistas, radicais, moderados, liberais, esquerdistas, progressistas, dissidentes, ativistas ou qualquer coisa que não seja convencional. Além de questões políticas, algumas publicações abordam questões para grupos específicos, como ambientalistas ou a comunidade gay (Political Science: Alternative & Non-Mainstream Publications – Biblioteca da Universidade de Sacramento. Disponível em <http://csus.libguides.com/alternative_publications> Acesso em 11 ago. 2018).

QUEER: “Queer pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário”, diz Louro (2004, p. 38). “Queer adquire todo o seu poder precisamente através da invocação reiterada que o relaciona com acusações, patologias e insultos” (BUTLER, 2002, p. 58). Por isso, a proposta é dar um novo significado ao termo, passando a entender queer como uma prática de vida que se coloca contra as normas socialmente aceitas (Teoria Queer - Leandro Colling).

RADEX: Folhinha corretiva de erros de máquina de escrever. Quando se errava uma letra, voltava-se para onde essa letra foi erroneamente datilografada, colocava a folhinha e datilografava a mesma letra e depois, sem o radex, a letra correta. Não raramente, os dedos do datilografo eram atingidos pela letra nesse processo (SNO, 2015, p. 17).

RETÍCULA: Uma folha de acetato com uma textura impressa, geralmente pontos em *degradé*. Essa folha é colocada sobre o papel, para dar efeito de sombra ou textura. Bastante usada em história em quadrinhos e em fundo para fanzines (SNO, 2015, p. 17).

REVISTA ALTERNATIVA: É uma linha muito tênue que separa os conceitos de “fanzine” e “revista alternativa”. Para Edgard Guimarães, “Quando a publicação traz produção artística inédita seria chamada revista alternativa” (GUIMARÃES, E.³ 2014. Disponível em: <<http://fanzinotecamutacao.blogspot.com/2010/02/fanzine-por-edgar-guimaraes.html/>>. Acesso em 19 ago. 2018).

RISOGRAFIA: Uma impressora ou duplicador Riso, também simplesmente chamada Riso, *Risograph* em inglês, é uma impressora que utiliza uma técnica de quadros semelhante à serigrafia. Foi inicialmente projetada para grande volume de cópias, mas tem sido utilizada para todo tipo de trabalhos gráficos, utiliza tintas à base de soja e os resultados têm uma estética muito própria.

A tecnologia subjacente à risografia é muito semelhante à da serigrafia. É criado um quadro perfurado para cada cor, que é posteriormente envolto num tambor rotativo. A tinta passa para o papel pelos furos microscópicos, que passa plano pela máquina em alta velocidade. É impressa uma cor de cada vez, embora a nossa Riso consiga imprimir duas ao mesmo tempo, mas cada uma no seu tambor. Ao imprimir mais cores, os tambores têm de ser trocados e o

3. Edgard José de Faria Guimarães (Brazópolis, Minas Gerais, 1959) é um engenheiro eletrônico, professor universitário, quadrinista, fanzineiro e crítico de histórias em quadrinhos.

papel volta a passar na máquina. Imprime-se até 340 x 500mm com uma margem branca (mancha de 287 x 409mm) numa vasta gama de papéis porosos.

A Riso não fabrica ciano nem magenta e a risografia está limitada a um certo número de cores disponíveis comercialmente e no presente imprimimos oito cores. Como a tinta utilizada não é 100% opaca, podem-se sobrepor cores para criar novas. Pode-se imprimir monotones e duotones. Também se pode simular impressão em quadricromia, mas os resultados são previsivelmente imprevisíveis (DUODSGN. Disponível em <<http://duodsgn.com/risografia/>>. Acesso em 16 set. 2018).

SEMIPROZINES: A Constituição da *World Science Fiction Society* atualmente define uma semiprozine da seguinte forma: Publicação periódica não profissional, geralmente disponível, dedicada à ficção científica ou fantasia, ou assuntos relacionados que, até o encerramento do ano civil anterior, publicaram quatro ou mais edições (ou o equivalente em outras mídias), pelo menos uma dos quais surgiram no ano civil anterior, que não é considerado passivo, e que no ano civil anterior preenchia pelo menos um dos seguintes critérios: 1. A publicação remunera seus colaboradores e/ou funcionários (pagar os colaboradores com cópias da publicação não é considerado remuneração) e há um vínculo profissional entre editores e os colaboradores. 2. A publicação deve estar disponível apenas para venda (Disponível em <<http://semiprozine.org/what-is-a-semiprozine/>>. Acesso em 3 jan. 2019).

TBO: Termo utilizado na Espanha para designar histórias em quadrinhos. “Na Espanha, quadrinhos viraram sinônimo de uma revista que publicava o estilo, chamada TBO – ao receber o nome de ‘tebeo’. Na América Latina, são conhecidas como ‘historieta’. Em Portugal, como ‘história aos quadrinhos” (CAGNIN, 1975).

WEBZINE: Fanzines que existem apenas na *World Wide Web* (WWW) ou só está disponível em formato digital. Disponível em < <http://www.zinewiki.com/Category:Webzine/>>. Acesso em 18 nov. 2019.

XILOGRAFIA: O significado de xilogravura é gravura em madeira, proveniente do processo da xilografia, que significa a arte de gravar em madeira. Disponível em <<https://www.significadosbr.com.br/xilogravura/>>. Acesso em 14 jan. 2019.

XILÓGRAFO: Artista que grava em madeira.

XILOGRAVURA: Etimologicamente, a palavra xilogravura é composta por xilon, do grego, e por grafo, também do grego. Xilon significa madeira e grafo é gravar ou escrever. Assim, xilogravura é uma gravura feita com uma matriz de madeira. Simplificando, pode se dizer que é um processo de impressão como de um carimbo de madeira. Disponível em <<http://www.casadaxilogravura.com.br/xilogravura.php/>> Acesso em 14 jan. 2019.

ZINE: Termo reduzido de “fanzine”, muito popular no meio de editores e consumidores de fanzines, Umiliachi define como “Abre-

viação de fanzine. Expressão muito utilizado entre os ‘fanzineiros’ para indicar produção autoproduzida e independente. Publicação feita com sistemas muitas vezes rudimentares e sem fins lucrativos, produção típica de publicação alternativa” (UMILIACHI, Gianluca. 2018. Tradução livre).

ZINEOGRAFIA: Uma biografia contada a partir dos fanzines criados por um determinado autor.

ZINESCA: Característica relacionada aos fanzines. Ex: Prática zinesca, produção zinesca (SNO, 2015, p. 18).

ZINES COMPARTILHADOS: Fanzines a quatro mãos (ou mais) quando os artistas decidem colaborar em um determinado número, ou reservando para cada, metade das páginas do fanzine (MOUQUET. 2012, p. 81).

ZINES DE 24H: O fanzine deve ser montado em 24 horas. Este tipo de fanzine é frequentemente o resultado de oficinas, aplicações de fanzines como ferramenta pedagógica (MOUQUET. 2012, p. 81).

ZINES DE ARTE: São, acima de tudo, obras de arte por direito próprio. Mas eles também incluem imagens, colagens, fotos de seus autores (MOUQUET, Emilie. 2012, p. 81).

ZINES DE COMPILAÇÃO: uma chamada para contribuições é lançada em torno de um tema; um prazo para envio é solicitado. Os fan-

zines recebidos combinam diferentes pontos de vista sobre o mesmo tema. Eles são montados e direcionados para criar uma publicação coerente (MOUQUET, Emilie. 2012, p. 81).

ZINES DIY (*Do it yourself* - faça você mesmo): esses fanzines são tutoriais para aprender as técnicas e realizar algumas ações baseadas na cultura DIY (MOUQUET, Emilie. 2012, p. 81).

ZINES LITERÁRIOS: São coleções de ficção, ensaio ou poesia autoral (MOUQUET. 2012, p. 81).

ZINES DE MAMÃES: Tratando da maternidade (gravidez, parto, criação de filhos) (MOUQUET. 2012, p. 81).

ZINES PESSOAIS (PERZINES): Eles não são diários estritamente falando. Eles são a expressão de um ponto de vista singular a partir do qual o mundo é percebido (MOUQUET. 2012, p. 81).

ZINES POLÍTICOS: Lidam com movimentos políticos passados e presentes. São um instrumento de democracia (MOUQUET Emilie. 2012, p. 81).

ZINESTER: Um indivíduo que cria e geralmente distribui seus próprios zines. Pode ser estendido a alguém que não faça estritamente zines que administra uma distribuidora de produtos alternativos.

ZINETECA: Termo equivalente a fanzinoteca. Biblioteca de fanzines.

ZINISMO: Segundo o filósofo João Veloso Jr., é a arte de fazer fanzines (SNO, 2015, p. 18).

ZINEWIKI: O ZineWiki é uma enciclopédia de código aberto dedicada a zines e mídias independentes. Abrange a história, produção, distribuição e cultura da pequena imprensa. Disponível em <http://zinewiki.com/Main_Page/>. Acesso em 20 nov. 2018.

Referências

BURY, Stephen. *Artists' Books: The Book As a Work of Art, 1963–1995*, 207 f. Aldershot, Scolar Press, 1995.

DUNCOMBE, Stephen. *Notes from underground: zines and the politics of alternative culture*. Portland/USA; Microcosm Publishing, 2008. Disponível de maneira parcial em <https://com250spring2016ncsu.files.wordpress.com/2015/12/duncome_zines_ch1.pdf>. Acesso em 14 jul. 2018.

FADUL, Anamaria. Hegemonia e contra-informação: por uma nova práxis da comunicação. In SILVA, Carlos Eduardo Lins (org.). *Comunicação, hegemonia e contra-informação*, p. 25- 39. São Paulo: Cortez Intercom, 1982.

GIARI, Katie. *Cite this zine*. Barnard Zine Library. 2 ed. 2009. Disponível em <<https://zines.barnard.edu/sites/default/files/inline/citethis2010.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2018.

ISHIKAWA, S. *Seeking the Self*. Bern, Switzerland: Peter Lang AG. Disponível em <<https://www.peterlang.com/view/title/9968>>. Acesso em 18 nov. 2018.

- SNO, Márcio. O universo paralelo dos zines. São Paulo: Timozine, 2015.
- MOUQUET, Emilie. Bibliothèques et fanzines. Université de Lyon. 2014. 70 f. (conservateur de bibliothèque). 2014. Disponível em < bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2015-06-0038-005.pdf>. Acesso em 18 de nov. 2018.
- UMILIACCHI, G. Fanzine Glossario - Editoria Fanzinara Italiana - E-book Fanzinoteca d'Italia Edizioni, Forlì FC, 2013. Disponível em <<http://www.fanzineitaliane.it/fanzinoteca>>. Acesso em 18 nov. 2018.